TUC - Central Sindical Britânica – apoia os sindicatos brasileiros: golpe nunca mais!

15 de abril 2016 [**Owen Tudor**](http://strongerunions.org/author/owen-tudor/)

Certamente vocês já se depararam com algumas histórias na mídia sobre os acontecimentos políticos no Brasil, onde as forças que governaram o pais durante a ditadura militar, e subsequentemente, durante o período de redemocratização, estão querendo remover a Presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT) do poder. A TUC - A Central Sindical do Reino Unido - [**apoia os seus companheiros**](https://www.tuc.org.uk/coup2016) dos movimentos sindicais brasileiros na defesa do governo eleito democraticamente, pelas seguintes razões:

Os opositores de Dilma dizem que tudo tem a ver com a corrupção, mas as únicas denúncias que conseguiram apresentar contra a presidente é que ela enalteceu o desempenho da economia durante sua campanha presidencial, quando esta já não se mostrava tão forte. Se os eleitores acham que ela exagerou, eles podem punir o seu partido nas urnas, no final de seu mandato. Mas a elite brasileira não confia nos eleitores brasileiros, especialmente porque existe a possibilidade de que o candidato do PT nas próximas eleições seja o carismático ex-presidente Lula, que já serviu por dois mandatos consecutivos antes de passar o bastão à Dilma. Eles querem evitar o retorno de Lula, mas não conseguem encontrar provas de enriquecimento ilícito e, por isso, fazem pressão para o impeachment.

O fato é que a elite brasileira é corrupta - como até a semanal inglesa, the *Economist*[**, concedeu**](http://www.economist.com/news/americas/21696550-how-should-presidential-systems-deal-political-breakdown-when-coup-not-coup) semana passada em um artigo anti-Dilma que questionava o significado de chamar o impeachment de golpe. O *Economist* disse:

"Não há provas de que ela seja corrupta. Ao contrário de seu principal acusador, Eduardo Cunha, o presidente da Câmara dos Deputados, nem ela, nem sua família, tem contas na Suíça ou nas *offshores* do Panamá. Muitos dos que querem o impeachment são acusados de envolvimento e de receber propinas no escândalo da estatal Petrobrás".

A TUC apoia a  [**carta**](http://www.theguardian.com/world/2016/apr/11/attempts-to-oust-president-dilma-rousseff-are-undemocratic) reproduzida pelo Guardian esta semana (assinada por Manuel Cortes da TSSA, Mick Cash da RMT e os secretários gerais da NUT e da Unite, Kevin Courtney e Tony Burke da RMT, respectivamente). A CUT, a principal central sindical brasileira, que apoia o PT, também conta com o apoio contra o golpe da segunda maior central, a Força Sindical. Esta semana, o executivo da CUT escreveu para a TUC o seguinte:

"Como vocês sabem, a situação política no Brasil vem se deteriorando rapidamente - existe perigo real de que a Presidenta do Brasil, que recebe o apoio dos sindicatos (nossa primeira mulher Presidente, Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores), seja removida não democraticamente pela direita e, sem eleições diretas, seja substituída por um presidente de direita. Seria a primeira vez no Brasil, desde o golpe militar de 1964, que um governo de esquerda é removido de maneira não democrática”.

"Acreditamos, que a toma do poder pela direita é uma séria ameaça aos direitos trabalhistas duramente conquistados no Brasil. Os interesses da direita (das organizações patronais, etc. que apoiam os planos de golpe político) já foram explicitados quando eles oficialmente prometeram acabar com os seguintes direitos

* Licença Maternidade
* Direito a férias
* 13o salário
* Pagamento duplo de horas extras
* FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço)

Também prometeram...

* Reduzir as horas de trabalho arbitrariamente e implementar reduções salariais equivalentes
* Acabar com o sistema de inspeção de práticas escravagistas no local de trabalho
* Acabar com o sistema de multas contra os patrões em casos de demissões sem justa causa
* Acabar com os direitos dos trabalhadores de pedir indenizações nos tribunais trabalhistas
* Avançar com a terceirização das atividades principais e reduzir os salários e os direitos dos trabalhadores.”

"A atual campanha da direita de remover a presidenta, democraticamente eleita, não é só uma prática antidemocrática, mas é totalmente infundada. ”

"A Presidenta Dilma Rousseff não foi acusada por nenhum órgão jurídico de ter cometido atos ilegais. Por outro lado, os políticos de direita no congresso nacional querem impedi-la, com base em fundamentos que parecem ser extremamente frágeis de que seu governo emprestou recursos de bancos estatais para frustrar as tentativas do congresso direitista de reter o financiamento essencial para os programas governamentais de diminuição de pobreza. O uso temporário de recursos bancários é uma prática comum, utilizada também pelos governos anteriores, que nunca foi contestada.”

"os políticos da oposição - radicalmente contra os direitos dos trabalhadores - apoiados pelos grandes empresários e por parte majoritária da imprensa - querem paralisar o governo e a economia para remover nossa presidenta, que foi democraticamente eleita e, assim, tomar o poder.”

"A opinião política no país está cada vez mais polarizada. Já houve casos graves de violência. Muitos ativistas progressistas e dos movimentos trabalhistas já foram agredidos fisicamente, alguns já perderam suas vidas nas mãos de extremistas de direita. Várias sedes de sindicatos já foram atacadas. Algumas incendiadas.”

"Derrubar nosso governo de maneira antidemocrática e a toma de poder pela direita podem contribuir à crescente instabilidade política e econômica de outros países da América Latina."

Translated by Julia Felmanas

Original at <http://strongerunions.org/2016/04/15/tuc-backs-brazilian-unions-no-to-the-coup/>